

Quando foi criada em outubro de 1985, a Revista da Universidade da Força Aérea (UNIFA) representava, entre as publicações no então Ministério da Aeronáutica, um marco importante como um periódico totalmente voltado a debater temas relativos à missão institucional da Força Aérea Brasileira. Em suas páginas, eram coligidos artigos majoritariamente provenientes das reflexões dos oficiais alunos dos cursos de pós-graduação da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR) e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR). Tais trabalhos expressavam as concepções, as ideias e as preocupações dos militares daqueles primeiros anos.

A revista, que teve como primeiras palavras o editorial do então Ministro da Aeronáutica, o Tenente-Brigadeiro do Ar Octávio Júlio Moreira Lima, não se mostrou estagnada, uma vez que acompanhou as próprias transformações operadas no interior da estrutura militar e promoveu uma progressiva interação com a comunidade acadêmica. Nos últimos anos, em face das modificações operadas com a criação do Ministério da Defesa (1999) e o desenvolvimento de centros de pesquisa e ensino dedicados à Defesa e aos Estudos Estratégicos, a revista vem sendo aprimorada, face a conquista de um perfil acadêmico de acordo com os novos tempos. Dessa maneira, a Revista da UNIFA tem superado dificuldades, consolidando-se como periódico científico semestral, dedicado às pesquisas atinentes aos temas aeronáuticos e militares.

Paralelamente, o cenário tem estimulado o intercâmbio de ideias entre os periódicos dedicados à área de Defesa e Estudos Estratégicos, o que favorece a troca de experiências e discussões acerca do aprimoramento das modalidades de submissão e do amadurecimento do campo de atuação das publicações. Diante disso, a Revista da UNIFA firma-se como uma publicação singular, que aborda assuntos referentes à corporação militar e discute os diversos aspectos com que a Aeronáutica confronta-se em seu cotidiano e em suas necessidades de planejamento, estratégia, defesa, capacitação e análise crítica.

A sua publicação tem como foco de atenção os estudos do Poder Aeroespacial, bem como das áreas temáticas de interesse da Força Aérea Brasileira e das atividades efetuadas no âmbito do Comando da Aeronáutica. Dessa forma, procura-se explicitar o escopo do periódico, elemento que baliza os artigos coligidos em suas edições. Assim, o foco do periódico debruça-se sobre as reflexões do seguinte conceito norteador:

**Poder Aeroespacial** é a *capacidade* resultante da integração dos recursos de que dispõe a nação para a utilização do *espaço aéreo* e do *espaço exterior*, quer como instrumento de ação política e militar, quer como fator de desenvolvimento econômico e social, visando *conquistar e manter os Objetivos Nacionais*<sup>1</sup>.

Seus elementos constitutivos - Força Aérea, Aviação Civil, Infraestrutura Aeroespacial, Indústria Aeroespacial e Complexo Científico-Tecnológico Aeroespacial<sup>2</sup> -, formam áreas que se interligam, estimulando a promoção de análises pertinentes aos estudos estratégicos e de defesa.

Dado o alto grau de complexidade dessa realidade, não é possível desconsiderar outras práticas e campos do conhecimento, como as áreas de Administração, de Ciências da Saúde (em especial a medicina aeroespacial), Humanidades e de Ciências Sociais Aplicadas. A aproximação com outras disciplinas favorece a promoção de análises dedicadas ao desenvolvimento de políticas de defesa e estudos estratégicos no que tange ao Poder Aeroespacial, estimulando uma reflexão crítica sobre o tema.

Disponível nas versões impressa e *on-line*, e dotada de perfil multidisciplinar e interdisciplinar, a Revista da UNIFA, como forma de contribuir com a difusão da produção acadêmica no Cone Sul e nos Estados Unidos, vem promovendo a tradução de artigos em língua espanhola e inglesa. Todavia, para o seu pleno êxito, o compromisso com o trabalho e o rigor nos procedimentos adotados constituem as chaves de sua missão.

Boa leitura!

<sup>1</sup> ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Manual básico: assuntos específicos**. Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra, 2009, v. 2, p. 75.

<sup>2</sup> *Ibid.*, p. 75.